

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

# Do PhD tradicional ao PhD por publicações: análise histórico-comparativa internacional e proposição de parâmetros

Francisco Regis Vieira Alves, Adolfo Ignacio Calderón Calderon

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13767>

Submetido em: 2025-10-15

Postado em: 2025-10-15 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o(s) endosso(s) de:

- Érika Simone de Almeida Carlos Dias (ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5608-646X>)

**Do PhD tradicional ao PhD por publicações: análise histórico-comparativa internacional e proposição de parâmetros**

**From the Traditional PhD to the PhD by Publication: An International Historical-Comparative Analysis and a Proposal of Parameters**

**Del PhD tradicional al PhD por publicaciones: análisis histórico-comparativo internacional y propuesta de parámetros**

**Francisco Regis Vieira Alves** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará | Campus Fortaleza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3710-1561>

<[fregis@ifce.edu.br](mailto:fregis@ifce.edu.br)>

**Adolfo Ignacio Calderón** - Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6534-2819>

<[adolfo.ignacio@puc-campinas.edu.br](mailto:adolfo.ignacio@puc-campinas.edu.br)>

**Resumo**

O objetivo deste artigo é realizar uma análise histórico-comparativa internacional entre o *Philosophiae Doctor* (PhD) tradicional e o PhDP (*PhD by publications* ou doutorado por publicações), propondo um quadro de dimensões analíticas e parâmetros comparativos para orientar o desenho, a avaliação e a comunicação dessas modalidades doutorais. A metodologia consistiu em revisão bibliográfica e documental com enfoque histórico-comparativo. Os resultados mostram que o quadro proposto permite compreender com mais precisão as complementaridades e diferenças entre os dois modelos, reforçando a necessidade de diretrizes normativas explícitas no Brasil para a eventual adoção do PhDP no âmbito das políticas de pós-graduação.

**Palavras-chave:** PhD, PhD por publicações, formação doutoral, políticas de pós-graduação, avaliação da formação doutoral.

## Abstract

This article aims to conduct an international historical-comparative analysis between the traditional *Philosophiae Doctor* (PhD) and the PhDP (*PhD by publications*), proposing a framework of analytical dimensions and comparative parameters to guide the design, evaluation, and communication of these doctoral formats. The methodology involved a bibliographic and documentary review with a historical-comparative approach. The results show that the proposed framework enables a more accurate understanding of the complementarities and differences between both models, reinforcing the need for explicit regulatory guidelines in Brazil for the potential adoption of the PhDP within the scope of graduate education policies.

**Keywords:** PhD, PhD by publications, doctoral education, graduate education policies, evaluation of doctoral education.

## Resumen

El objetivo de este artículo es realizar un análisis histórico-comparativo internacional entre el *Philosophiae Doctor* (PhD) tradicional y el PhDP (*PhD by publications* o doctorado por publicaciones), proponiendo un cuadro de dimensiones analíticas y parámetros comparativos que orienten el diseño, la evaluación y la comunicación de estas modalidades doctorales. La metodología consistió en una revisión bibliográfica y documental con enfoque histórico-comparativo. Los resultados muestran que el cuadro propuesto permite comprender con mayor precisión las complementariedades y diferencias entre ambos modelos, reforzando la necesidad de establecer directrices normativas explícitas en Brasil para una eventual adopción del PhDP en el marco de las políticas de posgrado.

**Palabras clave:** PhD, PhD por publicaciones, formación doctoral, políticas de posgrado, evaluación de la formación doctoral.

## INTRODUÇÃO

A Universidade desempenha, de modo inequívoco, um papel de constante tensão, sobretudo, quando se considera os desafios impostos pelas pressões de diversos setores da sociedade e, de modo especial, quando se examinam os casos dos países desenvolvidos (Kehm, 2007; Calderón, 2004). Nesse sentido, apesar da função emblemática que exerce por meio do ensino, da pesquisa e da extensão universitária — ou prestação de serviços (Calderón, 2004) —, se consubstancia um caráter de tensão que se intensifica à medida que

precisa responder continuamente às demandas emergentes de uma sociedade tecnológica, incorporando novas responsabilidades no campo socioambiental, da inovação e da transferência tecnológica.

Nesse processo de múltiplas pressões a que é submetida, a Universidade passa por transformações no âmbito da pesquisa, particularmente na formação de pesquisadores e na produção de conhecimento em nível doutoral. Entre os desafios, destacam-se, por exemplo, a questão da empregabilidade dos doutores, diante da incapacidade da academia de absorvê-los (Gould, 2015); a emergência dos doutorados profissionais em condição de equivalência ao tradicional *Philosophiae Doctor* (PhD) (Fruchi *et al*, 2024), consagrado pelo modelo da universidade alemã; e a alteração do formato do produto exigido para a obtenção do título de doutor, que vai além da tese tradicional (Gustavii, 2010). Tudo isso ocorre em um cenário marcado, na era digital, pelo negacionismo científico, pela infodemia e pela pós-verdade (Gamba; Righetti, 2024), contexto no qual a Universidade busca fortalecer seus modelos de boas práticas, preservar a integridade da pesquisa, ampliar a visibilidade da produção de conhecimentos e manter a sua legitimidade na concessão de títulos, ainda que apoiada em certos rituais seculares (Alves, 2022a; 2022b).

No excerto a seguir se consegue identificar fatores que concorrem para o comprometimento da qualidade da produção científica e a formação doutoral, sem desperceber da Ética e da integridade na Ciência (Resnik, 1998; Russo, 2014).

Como a revista *Nature* e outras publicações relataram persistentemente, o treinamento de doutorado em todo o mundo está com problemas há algum tempo. O aumento da inflação erodiu o já escasso valor das bolsas estudantis na maioria dos países, criando uma crise de custo de vida. Pesquisadores em início de carreira relatam constantemente preocupações sobre a falta crônica de apoio e supervisão de baixa qualidade, com pesquisadores sêniores raramente treinados em orientação. O racismo e a discriminação são sistêmicos na cultura acadêmica em muitos lugares. Além disso, os doutorandos estão inadequadamente preparados para o trabalho interdisciplinar, que, assim, com grandes equipes caracteriza a Ciência de ponta hoje (PHD [...], 2023).

Considerando esse cenário, o presente artigo se debruça sobre o processo de concessão do título de doutor, o secular PhD, que confere ao portador o credenciamento para a atividade de pesquisa, o mesmo que nas universidades medievais equivalia à aquisição do *licentia ubique docendi*, que autorizava o exercício da atividade primária de ‘ensino’ (Cobban, 2001; Rüegg, 2004). À luz de múltiplas preocupações teórico-práticas, observa-se a relevância do itinerário de formação de um novo pesquisador, o qual exige não apenas a qualidade da

orientação, mas, também, uma instrumentalização necessária para atuar no contexto da pesquisa original. Ademais, requer-se o desenvolvimento de habilidades compatíveis com um cenário científico interdisciplinar e marcado pela influência da cientometria<sup>1</sup> (Larivière; Sugimoto, 2018).

Nesse horizonte, emerge como preocupação central a distinção entre o PhD, obtido por meio da defesa de uma tese tradicional, e o *Philosophiae Doctor by Publication* (PhDP), em que a tese é substituída por um conjunto de artigos científicos (Gustavii, 2010), amplamente discutido no cenário internacional (Golde, 2000; Powell, 2004). Aliás, convém destacar que esta última variante de produto para a obtenção do doutorado possui um itinerário próprio, apoiado em “estrutura regulatória em determinadas universidades, com mecanismos distintos de submissão de trabalhos e de sua posterior avaliação” (Green; Powell, 2005, p. 69).

A essa preocupação, soma-se o interesse em articular a discussão essencialmente internacional com aspectos da realidade brasileira. Isso posto, formula-se o seguinte questionamento norteador: considerando o avanço do PhDP, quais características e critérios o tornam comparável ao PhD tradicional e de que modo os traduzir em dimensões analíticas e parâmetros comparativos aplicáveis ao contexto brasileiro?

Este estudo defende a hipótese de que as dimensões analíticas e os parâmetros comparativos identificados revelam modelos de doutorado ancorados em racionalidades distintas — o PhD tradicional mantém um caráter ritualístico, histórico e centrado na defesa de uma tese, enquanto o PhD por publicações se estrutura a partir de uma lógica produtivista e competitiva —, mas complementares no campo científico global. Essa diferença, quando analisada no contexto brasileiro, explicita a necessidade de parâmetros normativos que orientem a adoção de um formato *standard* por publicações.

Além de dialogar com a literatura internacional e articular o debate ao contexto brasileiro, este artigo nasce de um caso concreto: numa defesa de doutorado em Educação, a banca — que participou da qualificação e da leitura final — avaliou uma tese composta por quatro artigos logicamente articulados; dois já aceitos em periódicos A1 e dois em vias de publicação, sendo um deles em coautoria com a principal pesquisadora de um país de referência na temática. Para os membros internos e externos, tratou-se de uma experiência inédita em suas trajetórias acadêmicas, que suscitou questões centrais: qual é o papel

---

<sup>1</sup> Conforme Larivière e Sugimoto (2018, p. 11), a ‘Ciênciometria’ é frequentemente acusada de promover a cultura publicação a todo custo ‘publicar ou perecer!’ (*publish or perish!*), estimulando a distorção da Ciência e alterando grosseiramente seus objetivos. Suas raízes históricas podem ser encontradas na Europa e na América do Norte do Século XX.

avaliativo da banca diante de artigos previamente submetidos ao crivo editorial e de pareceristas? Em um programa de pós-graduação cujas normas não especificam a forma da tese — tradicional ou por publicações —, realidade comum à maioria (e possivelmente à totalidade) dos Programas de Pós-Graduação em Educação no país, e provavelmente também de outras áreas, o orientador da tese em questão, segundo autor deste artigo, no exercício de sua autonomia docente e com base em pesquisas sobre formação doutoral em universidades de classe mundial, por ele realizadas no âmbito de projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), adotou o formato por publicações.

O episódio levantou dúvidas objetivas: devem os programas regulamentar explicitamente as modalidades de tese (tradicional e/ou por publicações)? E, em caso afirmativo, quais critérios devem orientar tal regulamentação (autoria e contribuição, número e tipo de artigos, qualificação dos periódicos, papel da banca, forma de defesa etc.)? Embora a banca tenha confirmado o caráter de originalidade e reconhecido que a tese por publicações cumpre um objetivo nuclear da formação doutoral (produzir e difundir conhecimento) e acelera a produção qualificada, considerando ainda que as declarações de contribuição autoral exigidas pelos periódicos evidenciaram o protagonismo do doutorando —, o caso expôs lacunas normativas e operacionais. Daí a necessidade de tratar, no Brasil, essa modalidade com mais rigor, organizando o debate e propondo parâmetros para orientar o desenho, a avaliação e a comunicação de teses por publicações na pós-graduação brasileira.

Diante desses dois questionamentos, considerando ainda a lacuna existente na literatura brasileira sobre esta temática, o objetivo do artigo é realizar uma análise histórico-comparativa internacional entre o PhD tradicional e o PhDP e propor um quadro com dimensões analíticas e parâmetros comparativos que possam subsidiar não somente a ampliação do conhecimento científico, mas também, e principalmente, diretrizes institucionais e normativas para a pós-graduação brasileira.

Em termos metodológicos, realizou-se uma revisão bibliográfica e documental com enfoque histórico-comparativo internacional. A busca contemplou bases como *Scopus*, *Web of Science*, *Education Resources Information Center* (ERIC) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de regulamentos e guias institucionais de pós-graduação, com ênfase nas publicações das duas últimas décadas. Utilizaram-se descritores em português, inglês e espanhol (PhD, PhD *by publication*, doutorado por publicações, *doctorados por publicaciones*). Foram incluídos estudos avaliados por pares e documentos diretamente relacionados ao PhD tradicional e ao PhD por publicações; excluíram-se textos opinativos sem lastro bibliográfico, materiais

promocionais e duplicatas. A leitura ocorreu em duas rodadas, seguida de codificação temática de natureza indutivo-dedutiva, da qual se derivaram 11 dimensões analíticas (originalidade e impacto, autoria, integridade, exame, estrutura da tese, entre outras). Essas dimensões foram consolidadas em uma matriz comparativa que fundamenta o Quadro 1 e orienta a discussão final, aproximando o debate internacional com o contexto brasileiro. Para mitigar vieses, promoveu-se triangulação entre literatura científica e normativas institucionais, privilegiando a convergência de evidências.

O artigo organiza-se em três seções: (i) percurso histórico e conceitual do PhD tradicional; (ii) características do PhDP; (iii) quadro comparativo e suas implicações.

## **O PHD TRADICIONAL NO CONTEXTO DO DEBATE INTERNACIONAL**

O termo inglês “*doctor*” deriva do latim “*doctus*”, que corresponde ao particípio passado de “*docere*” e “*docerem*”, significando ensinar, e está relacionado à palavra para professor. Na Itália, o uso desse título remonta a 1219, sendo tradicionalmente conferido no âmbito da formação de docentes (Noble, 1994). Nas escolas de tradição francesa, o nome escolhido foi de “*masters*”, derivado do latim “*magister*”. “Portanto, qualquer discussão sobre o termo ‘Ph.D.’ deve principiar com o termo ‘doutor’ desde que seu uso antecedeu o emprego do termo ‘Ph.D.’ (*Philosophiae Doctor*) em cerca de cinco séculos” (Lash, 1987, p. 93). Além disso, constatamos ainda que, “desde o início das universidades, o doutorado atestou que o titular havia dominado sua disciplina acadêmica a tal ponto que estava qualificado para ensiná-la em nível universitário” (Rüegg, 2004, p. 8).

Cabe recordar o sentido moderno das três ‘letrinhas’, embora não ser usado em todos os países e, como consequência de uma secular tradição europeia (Anderson, 2014; Broadie, 2016; Cobban, 2001; Hardegger, 2020; Moore, 2019; Rüegg, 2004), envolve uma compreensão de que “ser PhD significa que o indivíduo teve uma formação específica de cunho científico e didático que o habilita tanto ao exercício da docência quanto ao da pesquisa” (Cruz, 2002, p. 495). Na França, por exemplo, o *Docteur en Sciences* e o *Docteur des Lettres* correspondem à área de atuação nas Ciências e Humanidades. Na Alemanha, há o “*Dr. Philosophiae* (relativo à Faculdade de Filosofia), o *Dr. Rerum Naturalium* (Ciências Naturais e Exatas) e o *Dr. Rerum Politicarum* (Ciências Sociais e Econômicas), além dos diversos doutorados relativos às profissões liberais tradicionais” (Cruz, 2002, p. 496). Tal profusão de terminologias envolve que um exame do sentido acadêmico das três letrinhas, proporciona outras consequências. Por exemplo, com repercussão no Brasil, mediante certas

medidas tomadas em Câmaras de Pós-graduação. Com efeito, Cruz (2002, p. 65) recorda, ainda, que os títulos franceses de “*Doctorat de 3<sup>ème</sup> cycle, Docteur Ingénieur e Doctorat d’Université* não são reconhecidos como equivalentes ao Doutorado da Universidade de São Paulo”. De modo semelhante, ocorre com os diplomas de *Laurea de Dottore* e *Baccalaureatum* da Itália e os de 1<sup>ERE</sup> e 2<sup>e</sup> *Licence* da Bélgica.

Rüegg (2004) explica diversas mudanças históricas e a profissionalização da carreira. No continente europeu, o professor tornou-se funcionário público do Estado laico. Um exemplo significativo é a instituição destinada a formar a elite de professores do ensino superior na França, como no caso da *École Normale (Supérieure)*. Rüegg (2004) e outros autores (Hardegger, 2020; Weisz, 1983) registram aspectos internacionais evolutivos relacionados com a estrutura de uma tese no século XVIII.

No final do século XVIII, o exame consistia na apresentação e discussão de uma tese que desenvolvia um tema sem originalidade científica e valor ao longo de várias páginas impressas. A partir de 1830, as teses defendidas perante as faculdades de Letras e Ciências de Paris começaram a dar lugar a pesquisas mais extensas e muitas vezes se distinguiam por terem real valor científico (Rüegg, 2004, p. 8).

O surgimento dos títulos que atestavam a capacidade acadêmica preserva sintonia com conjunturas econômicas e representam símbolos em determinados campos acadêmicos, bem como a estruturação de uma área competitiva em uma escala ocidental (Verschueren, 2023). Recordamos os costumes da tradição acadêmica ocidental que antecederam as reformas de F. W. von Humboldt (1769 – 1859), resultando que um aspirante a professor provava seu valor com seus próprios recursos e necessitava demonstrar sua competência como pesquisador escrevendo primeiro uma dissertação de doutorado e depois, em um processo denominado habilitação, redigindo outro documento de pesquisa (Hardegger, 2020). A renda do professor poderia ser complementada por palestras e avaliação de provas orais, gozando-o de autonomia. Além disso, “o fator de que a Europa de língua alemã antes de 1870 era separada em muitos estados deram aos professores de prestígio considerável mobilidade e permitiram-lhes negociar o máximo de renda e de liberdade” (Moore, 2019, p. 68).

Em Berlim, em 1810, as ciências físicas eram consideradas parte da Filosofia. “O modelo de Berlim foi adotado em outros lugares, as ciências físicas assumiram um papel crescente nessas instituições, mas ainda eram consideradas parte da Filosofia” (Moore, 2019, p. 70). Enquanto nos séculos anteriores, as faculdades da Filosofia foram consideradas em um nível mais elementar do que as faculdades de Direito, Medicina e Teologia, tornaram-se

depois os centros de pesquisa em todos os campos, embora continuassem a ter menos prestígio. Em alguns países, a faculdade de Filosofia foi dividida em faculdade de Letras. Dessa forma, “o resquício dessa tradição ainda é visto hoje no grau comumente concedido a estudantes avançados nas Ciências físicas denominado *Philosophiae Doctor, Doctor of Philosophy*” (Moore, 2019, p. 70).

A universidade moderna passou a concentrar-se em pesquisa no século XIX (Hardegger, 2020). O PhD tradicional é um grau de formação intelectual orientado para a pesquisa, servindo como modelo para a capacitação de novas gerações de pesquisadores e para sua introdução aos conhecimentos disciplinares, tendo surgido na Alemanha, em meados do século XIX, e sido posteriormente adotado nos Estados Unidos em 1848 (Rüegg, 2004). Entretanto, se mostra imprescindível compreender que um amplo conjunto de práticas/rituais que perduraram, hodiernamente, nas universidades, possuem circunstâncias de gênese por influência da Igreja e/ou clara tradição direta dos gregos.

De fato, um assunto que costuma atrair a atenção dos pesquisadores internacionais (Kiley, 2019), envolve uma discussão em torno de dois elementos inseparáveis do binômio: qualidade das publicações/supervisão. Por exemplo, a qualidade da supervisão de doutorado pode ser associada com os atrasos da pesquisa e a baixa qualidade de publicações (Holbrook, 2008; Nomaler, Frenken, Heimeriks, 2013; Wilson, 2002). Por vezes, ocorre um componente essencialmente pragmático, evidenciando a qualidade organizacional de um grupo de pesquisadores e um orientador sênior, com consequências no trabalho principal de supervisão. Desse contexto emergem, de modo recorrente, alguns indicadores de atenção e dilemas éticos dessas relações (Swazey *et al.*, 1993).

Constatamos ainda um consenso de pesquisadores, quando acentuam que o aconselhamento supervisão é fundamental para o êxito (Mcmillan; Weyers, 2013), a conclusão e, particularmente, como um agente para socialização na disciplina, na instituição e em uma abordagem acadêmica para a pesquisa (Golde, 2000).

Thompson (2012, p. 119) recorda que uma habilidade intrínseca ao momento da defesa oral, o *Viva Voce*, que se ampara, também, na argumentação persuasiva do candidato, por conseguinte, incorpora elementos de natureza pragmática ao ritual acadêmico:

A tese de doutorado é a forma mais elevada de avaliação da escrita do aluno na esfera do ensino superior britânico. [...] Para convencer os examinadores de que são dignos do título de doutorado, seus textos precisam enfrentar um duplo desafio retórico: em primeiro lugar, eles devem projetar uma voz de autoridade especializada individual por meio do texto em desenvolvimento

e, em segundo lugar, eles também devem se posicionar em relação ao seu tema de tese, dentro de uma comunidade disciplinar.

Outro tema que adquire cada vez mais um caráter não secundário em uma pesquisa de doutorado refere-se ao conjunto de boas práticas na pesquisa. De fato, não se pode deixar de considerar que, já na década de 1990, Swazey *et al.* (1993) chamavam a atenção para a preocupação latente com a má conduta e outros problemas éticos em pesquisas universitárias, questões que inevitavelmente repercutem nas percepções públicas sobre a ciência. O estudo conduzido por esses autores com doutorandos, evidenciou situações de plágio e dilemas éticos no âmbito da supervisão acadêmica.

Alguns autores recorrem à origem clássica do termo Mentor (*Méntōr*) — na tradição grega, alguém de maior sabedoria que compartilhava sua experiência com o aprendiz — como metáfora para pensar a relação entre orientador/orientando. Assim, o papel icônico do Mentor, transposto ao universo da pesquisa, corresponde ao orientador que assume a responsabilidade pela condução de uma investigação de doutorado, zelando também pelas boas práticas de pesquisa (Lee, 2018; Resnick, 1998). Ademais, considerando a escassez e fragilidade das políticas de prevenção/vigilância da integridade em pesquisa (Aires, 2017), recai sobre o orientador o papel de zelar pela ética acadêmica.

Aires (2017; 2019) assinala a importância de políticas para combater o plágio nos trabalhos acadêmicos, objetivando incremento de publicações. Fazer referência ao caráter de imprescindibilidade da vigilância em torno prevenção das práticas acadêmicas inadequadas envolve, grosso modo, considerar categorias diversas de plágio (Angeli-Carter, 2000) e desrespeito dos direitos autorais (*copyright*), como a fabricação, a distorção e a falsificação de dados representativos de pesquisa (Russo; 2014; Swazey, *et al.*, 1993; Vaux, 2016), bem como, a apropriação indevida de créditos de pesquisa.

Uma consequência imediata do conjunto dessas práticas acadêmicas internacionalmente reprovadas (Abalkina; Libman, 2020) é o comprometimento da credibilidade dos resultados e do avanço do conhecimento — muitas vezes sustentados pela contribuição de trabalhos de doutorado. Destacam-se as explicações de Green e Powell (2005, p. 69), ao ressaltarem que:

Um princípio central da pesquisa de doutorado é que o trabalho realizado deve ter um impacto na base de conhecimento no campo relevante e que o candidato deve ser capaz de entender esse impacto (incluindo como o impacto dentro do campo imediato interage com outras áreas relacionadas), apresentá-lo claramente em uma tese e defendê-lo contra a crítica de pares.

No cenário da pós-graduação aqui do Brasil, se identifica uma espécie de ‘cadeia de transmissão’ de responsabilidade que, com o amparo das constatações de Aires (2017), finda por responsabilizar, praticamente, professor (orientador) e o estudante. Por conseguinte, urge compreender os mecanismos que concorrem para a credibilidade de uma tese de doutorado (Mullins; Kiley, 2002). Nesses termos, se reforça um consenso internacionalmente estabelecido de que:

Uma pesquisa original pode oferecer uma nova solução para um problema antigo, resolver novos problemas, explorar novos territórios ou desenvolver novos modelos, métodos ou técnicas. [...]. Consequentemente, o sistema de recompensa da Ciência enfatiza a originalidade: os comitês de posse e revisão enfatizam a pesquisa original, os alunos de doutorado devem fazer algum tipo de pesquisa original e os periódicos preferem publicar pesquisas originais (Gaston, p. 193 *apud* Resnick, 1998, p. 90).

Uma vez que constatamos alguns elementos de ordem histórica e outros fatores relativamente estruturantes, que concorrem para uma compreensão do PhD tradicional, na seção subsequente, abordaremos uma discussão em torno de uma modalidade relativamente recente no cenário e nas práticas do *locus* acadêmico.

## **SOBRE O PHD POR PUBLICAÇÕES**

Guerin (2016) explica que a elaboração de teses por publicação costuma ser cada vez mais frequente em diversos países (Badley, 2009; Betancourt; Jochem; Otner, 2022; Bunton, 2002; Byram; Stoicheva, 2022; Davies; Rolfe, 2009; Green; Powell, 2005; Jackson, 2013; Jalongo; Saracho, 2016; Kamler, 2008; Kehm, 2007; Larivière, 2012; Lee, 2010; 2018; Mason, 2018; Mason; Morris; Merga, 2021; Nygaard; Solli, 2020). Guerin (2016) assinala a primazia de dois fatores: a importância das publicações para medir a produção e o impacto da pesquisa das universidades; um crescente cenário de competitividade e o recrutamento profissional. Nas Universidades australianas Guerin (2016) explica que o PhD por publicações adquire espaço e a maioria das universidades oferece tal modalidade.

No início do século XX, tal modalidade passou a ser amplamente desenvolvida nos Estados Unidos (Powell, 2004) e na Europa, como Bélgica, Holanda e Suíça, já se encontrava bem estabelecida. Sobre o contexto acadêmico do Reino Unido, Powell (2004, p. 18) explica que no doutorado 'tradicional', há um programa supervisionado de pesquisa, normalmente equivalente a três ou quatro anos de estudo e tempo integral. Por outro lado, “no doutoramento por trabalho publicado esta noção de orientação difere. [...] o candidato junta

seus trabalhos publicados e os submete para exame”. Powell (2004, p. 19) esclarece diferenças importantes entre tais modalidades acadêmicas:

Existe então uma aceitação comum de que, na tradicional PhD a contribuição para o conhecimento é manifestada na tese. No PhD por trabalho publicado, porém pode ser que a contribuição seja encontrada, se é que existe, nas descobertas da pesquisa, conforme relatado nas publicações e, neste sentido, o documento de suporte torna-se um mero resumo dessas descobertas.

Outra variável relevante no PhD por publicação refere-se ao componente de uma rede de colaboração. Por exemplo, Hagen (2010a) observa que a coleção de artigos em coautoria, acompanhada de indicadores de colaboração, constitui-se em uma prática predominante em várias áreas de pesquisa (Larivière; Sugimoto, 2018). De modo particular, o autor destaca o contexto das Ciências Biomédicas, embora “não existindo consenso sobre como particionar os créditos de autoria entre doutorandos e seus coautores” (Hagen, 2010a, p. 567). Hagen (2010a) menciona o exemplo de universidades escandinavas a partir de 2008 e em outros países nas quais observa-se o paulatino declínio da tradicional tese *standard* (Larivière; Zuccala; Archambault, 2008).

Não obstante, quando se objetiva a repercussão e impacto dos resultados desta modalidade, um problema cada vez mais representativo envolve artigos com múltiplos autores (*multi-authored papers*) e, nesse caso, Hagen (2010a, p. 568) aponta que a resposta a tal problema deve incluir uma fórmula de “como o crédito deve ser imparcialmente dividido entre o candidato individual que recebe o título de doutor e os coautores, cuja participação tornou a dissertação um esforço cooperativo”.

Lee (2010) assinala a capacidade necessária de um candidato ao PhDP, sobretudo, na condução da investigação, em articular os resultados de sua pesquisa, legitimada pelos mecanismos de periódicos com credibilidade e de revisão por pares (*peer review*). Não obstante, a autora evidencia outras capacidades, nem sempre explicitamente exigidas em instituições e países escandinavos, como a capacidade retórica e de escrita, que são componentes imprescindíveis. De fato, “as relações entre pesquisar, escrever e publicar raramente são discutidas, entretanto, não são comumente articuladas ou apoiadas em um currículo explicitamente retórico” (Lee, 2010, p. 16).

Em vários países da Europa podem ser registradas inúmeras noções que respaldam um PhDP. Green e Powell (2005) observam que o rápido crescimento do conhecimento repercute na estratificação de indicadores da pesquisa, fato que passou a condicionar um lugar para

publicações nos programas de doutoramento. Depois de algum tempo surgiu uma prática acadêmica de premiar os resultados de pesquisas relevantes, com base em trabalhos publicados em periódicos (Green; Powell, 2005). Em países como Reino Unido, Bélgica, Holanda e Suécia, a prática de apresentação de doutorado, amparado por trabalhos publicados, adquiriu proeminência.

A colaboração internacional é uma característica marcante da pesquisa científica atual (Larivière, Zuccala, Archambaut, 2008; Lee, 2010). Especialmente desde a década de 1990, um intenso aumento ocorreu em artigos de coautoria internacional (Nomaler; Frenken; Heimeriks, 2013). Hagen (2010b) descreve um modelo comparativo envolvendo um modelo matemático de progressão harmônica<sup>2</sup>, quando compara os modelos de divisão de créditos decorrentes da pesquisa em nível de doutorado e pós-doutorado.

Hagen (2008; 2009; 2010b) considera um modelo de assinatura para determinado documento científico, com a participação de N autores e os seguintes critérios: i) um crédito de publicação é compartilhado entre todos os coautores; ii) o primeiro autor recebe mais créditos do que os demais e, de modo geral, o i - ésimo autor recebe mais créditos do que o autor de ordem i+1; iii) um número maior N de autores, cada vez menos créditos divididos ocorre por autor.

O modelo indicado por Hagen (2010a) auxilia na compreensão de distribuição dos créditos de autoria e seu papel para o caso de um PhDP. Não se pode desconsiderar a rotina do emprego de métodos bibliométricos precisos para alocação de crédito de autoria, e que não se mostram totalmente isentos de parcialidade (Hagen, 2008; 2009; 2010a). O autor alerta dos fenômenos de contagem inflada (*inflated counting*) e contagem fracionada (*fractional counting*), envolvendo o fato de se “atribuir um crédito completo repetidamente a todos os coautores de um artigo (contagem inflada), ou por dividir um crédito igualmente entre todos os coautores, independentemente da classificação da autoria (contagem fracionada)”.

Hagen (2010a) adverte, ainda, algumas distorções que envolvem a concessão de um título de doutor a um candidato, como resultado final da contagem inflada (*inflated counting*), envolvendo conceder os créditos totais a um candidato a PhDP por um esforço cooperativo.

<sup>2</sup> Hagen (2010b) explica que o crédito de autoria harmônica para o i-ésimo autor de uma publicação com N co-

autores calculado com a fórmula  $CHA = \frac{1/i}{[1 + \frac{1}{2} + \frac{1}{3} + \dots + \frac{1}{N}]}$ . O mesmo autor recorda outros métodos

de padronização de alocação bibliométrica de publicação e créditos de citação ocorrem com o modelo aritmético por autor  $\frac{N+1-i}{[1+2+3+\dots+N]}$ , o geométrico  $\frac{2^{N-i}}{2^N-1}$ , o fracional por  $\frac{1}{N}$ . De modo geral, “a contagem harmônica parece fornecer precisão, equidade e flexibilidade inigualáveis para a tarefa” (Hagen, 2010b, p. 785).

No caso da contagem fracionada (*fractional counting*), o resultado final pode subestimar os créditos de autoria para publicações em que o candidato é o autor principal e de maior contribuição. Observa-se que, mesmo diante de um modelo matemático de progressão harmônica, dos processos editoriais, que a hierarquia das assinaturas em um artigo ainda requerem o escrutínio de um colegiado, e que não se isenta de uma “polêmica recorrente e debate ético interminável que se esforça para garantir que a assinatura publicada reflete o melhor julgamento possível da importância relativa da contribuição feita por cada coautor” (Hagen, 2010a, p. 568).

Hagen (2010a) ainda observa uma convenção acadêmica que costuma indicar a assinatura do pesquisador sênior (*senior authorship*) na última posição de um artigo, embora, tal prática se mostre controversa e não homogênea em todas as áreas. Em certos casos, “tal configuração pode representar que últimos autores não foram conferidos de *status* especial no cálculo dos créditos de autoria” (Hagen, 2010a, p. 570).

Diante dos argumentos predecessores e resgatando os elementos indicados na introdução e que se relacionam com o questionamento norteador do trabalho, no Quadro 1 se propõe um modelo comparativo entre o PhD tradicional e um PhDP, com 11 dimensões analíticas. Cabe assinalar que no Brasil ainda se registram indicadores de incipiência (Kubota; Cauchick-Miguel; Tortorella, 2021) em determinadas áreas de investigação e pesquisa. No contexto internacional, todavia, seu interesse é crescente, por causa da competição no setor de pesquisa, com candidatos disputando recursos de financiamento cada vez mais esparsos, contexto não muito diferente do brasileiro.

Na coluna ao lado esquerdo coloca-se ênfase, de modo não estanque, em certos componentes estruturantes. Não obstante, alguns deles requerem alguns comentários suplementares. Com efeito, uma das características necessárias para um PhDP diz respeito ao fato de cooperação, embora os trabalhos com cooperação internacional reservam maior indicador de impacto, quando comparado com a cooperação nacional de pesquisadores (Nomaler; Frenken; Heimeriks, 2013).

Cabe distinguir um componente de originalidade de uma pesquisa com seu potencial de fator de impacto e credibilidade científica. De fato, quando se examina o estudo de Lariviêre (2012, p. 477), se percebe a distinção do papel na produção dos pesquisadores sêniores e dos pesquisadores neófitos. O autor assinala um componente de distinção da criatividade teórica, podendo exigir mais maturidade e um conhecimento sistêmico da literatura especializada, “o que só vem com a idade, enquanto a criatividade empírica pode ser

mais uma função de habilidades técnicas e de curiosidade, duas características geralmente encontradas em doutorandos”.

**Quadro 1 – Dimensões analíticas e parâmetros comparativos entre a noção de *Philosophiae Doctor (PhD)* tradicional e *Philosophiae Doctor (PhDP)* por publicações**

Dimensões analíticas	Parâmetros comparativos	
	PhD	PhDP
<b>Pesquisa original, ineditismo, repercussão e impacto científico</b>	Uma investigação essencialmente conduzida entre ‘pesquisador sênior’ e o candidato de doutorado. O componente autoral se evidencia, na medida em que a concepção, o <i>design</i> de pesquisa, os dados, os recursos e a escrita correspondem ao trabalho concentrado no candidato.	Concepção e parte das ideias não necessariamente concentradas com o orientador e candidato. Pode haver cooperação entre um grupo de pesquisa, componente que impulsiona determinados índices de citações nas três bases principais de dados científicos <sup>3</sup> .
<b>Créditos por publicação</b>	Essencialmente concentrados no candidato e no orientador. Riscos menores de contagem inflada ( <i>inflated counting</i> ) e maior equidade na contagem de créditos fracionados ( <i>fractional counting</i> ).	Crédito é dividido entre o candidato individual que recebe o doutorado e os coautores, cuja participação tornou os resultados da pesquisa e seu desenvolvimento um esforço científico e cooperativo.
<b>Recursos financeiros envolvidos</b>	Potencial de atração de financiamentos concentrada no orientador sênior e recursos originados na Universidade. Maior necessidade de recursos destinados para preparação do formato final do documento.	Propensão em atrair financiamentos externos e prêmios concedidos por agências de cooperação privada. Maior necessidade de recursos envolvendo taxas de publicação em periódicos.
<b>Estrutura da peça de pesquisa</b>	Na introdução deve apresentar a pesquisa problema, os objetivos e pertinência. Necessidade de robusta conexão entre o problema/oportunidade de pesquisa e os objetivos e artigos. Documento com maior número de páginas.	Inserção de um parágrafo informativo inicial, que resume cada capítulo (artigo) e os relaciona com a estrutura da tese, em um sentido de projetar o problema de pesquisa, objetivos e o papel dos capítulos na da tese.
<b>Habilidade e experiência acadêmica do candidato e do supervisor da pesquisa</b>	Atividade de supervisão e orientação da pesquisa não requer, necessariamente, a constatação de pesquisa consolidada do supervisor, nacionalmente e/ou internacionalmente reconhecida, com abrangência e uma correlação com o objeto de tese.	Exige habilidade e experiência na publicação (para candidato e supervisor) e a escolha de veículos científicos visando visibilidade da pesquisa. Forte conexão lógica entre os artigos estruturantes do documento.
<b>Indícios de plágio e integridade acadêmica</b>	Maior propensão, como consequência do desenvolvimento de pesquisa solitária e menor visibilidade acadêmica.	Menor propensão, como consequência de resultados envolvendo a participação de um grupo ampliado de pesquisadores.

<sup>3</sup> Larivière e Sugimoto (2018) explicam que, cronologicamente, surgiu a *Web of Science (Web of Knowledge)*, *Scopus* e o banco de citações lançadas pela *Elsevier* em 2004. Algum tempo depois, a emergência da *Google Scholar*, que auxilia pesquisadores a localizar e recuperar documentos acadêmicos em texto completo.

Dimensões analíticas	Parâmetros comparativos	
	PhD	PhDP
<b>Publicabilidade</b> <sup>4</sup> (publishability)	Parcialmente comprometida. Pode ocorrer subutilização de publicações (livros, capítulos de livros, eventos e artigos) desconsideradas até o momento da defesa e que ocorrem <i>a posteriori</i> .	Ampla e plena divulgação por intermédio de veículos científicos. Ocorre quase totalidade das publicações até o momento da defesa final.
<b>Exame oral</b> , <sup>5</sup> (Viva você), papel dos examinadores e fatores de ordem endógena	Competência comunicativa e persuasiva do candidato. O parecer dos examinadores e júri da Universidade é hegemônico para aceitação. Fatores de natureza endógena podem comprometer a qualidade da peça de pesquisa.	O papel dos examinadores e júri pode ser relativizado com os resultados de publicações e avaliações externas. Natureza do trabalho induz a participação de examinadores de outros países.
<b>Assinatura do trabalho científico e autoria</b> <sup>6</sup>	<i>Candidato e orientador; candidato, orientador e co-orientador</i> . O candidato recebe, de forma igualitária, o status de créditos bibliométricos.	<i>Candidato, autor 2, autor 3, .....</i> , orientador sênior; candidato, autor 2, autor 3, ..., etc. Os créditos podem ser divididos de modo desigual e, eventualmente, o não reconhecimento do status do orientador.
<b>Lista de publicações, pesquisa futura e empregabilidade</b> <sup>7</sup>	Parte dos resultados pode ser amparado por trabalhos apenas submetidos para avaliação, por conseguinte, sem uma garantia de as citações recebidas no futuro. Agrega menor quantidade de indicadores e experiência visando o recrutamento.	Totalidade dos resultados deve ser amparada por artigos. Enquanto a pesquisa futura pode ser amparada por trabalhos submetidos e de citações recebidas no futuro. Reúne maior quantidade de indicadores que auxiliam o recrutamento.
<b>PhD's revoked</b> (revogação ou anulação do título)	Maior propensão, diante da responsabilidade de autoria do candidato, mediante e dependente do acompanhamento concentrado na figura do orientador.	Menor propensão, diante dos indicadores e validação científica e de autoria verificados de forma essencialmente não endógena.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Decerto que não se pode negligenciar uma área de pesquisa ou campo disciplinar epistêmico de referência, o que resultaria em condicionar ou refletir determinada propensão ou maior prevalência de um modelo de tese sobre o outro.

Para o segundo caso urge considerar o impacto científico, medido por meio de citações de artigos que amparam a tese. Nesse contexto, destaca-se a contribuição de Hirsch (2005),

<sup>4</sup> Larivière (2012, p. 464) adverte que a escrita da tese “não pode mais ser considerada como condição suficiente para entrar no mercado de hoje comunidade científica. Em outras palavras, considera-se que a formação completa dos doutores pesquisadores não encerra com a tese, mas inclui a publicação de seus resultados na comunidade científica”.

<sup>5</sup> Cuschieri (2021, p. 35) esclarece que quando o trabalho já passou por uma rigorosa revisão por pares, o processo automaticamente valida os resultados. Tal fato “tornará difícil para os seus futuros examinadores argumentarem contra os resultados que o candidato apresenta”.

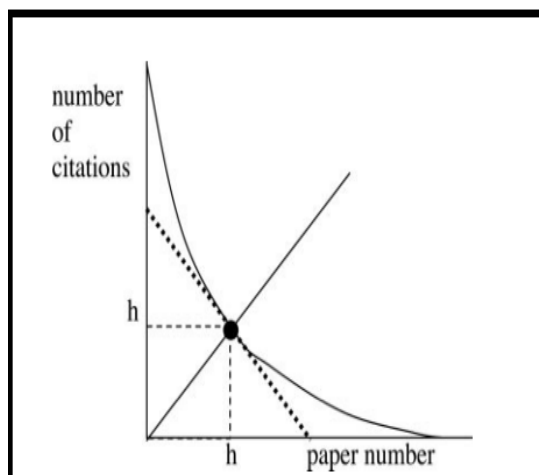
<sup>6</sup> Hagen (2010a, p. 577) adverte que a noção de ‘autoria principal’ de um trabalho científico se constitui como “uma entidade definida em termos de créditos de autoria. Considerado como crédito de autoria de  $\geq 50\%$  por artigo, como ocasionalmente especificado nas diretrizes de cada universidade”.

<sup>7</sup> Verschuere (2023, p. 9) recorda que a modalidade de tese tradicional e de prestígio acadêmica na França, conhecida como ‘*doctorat d’Etat*’, que fornecia acesso ao cargo universitário, se tornou obsoleta.

que propôs o índice  $h$  como parâmetro estratégico para caracterizar a produção. Esse índice é definido como o número  $h$  de artigos de um pesquisador que receberam, cada um, ao menos  $h$  citações, permitindo avaliar simultaneamente a produtividade e influência do trabalho. O autor também chama atenção para a desigualdade existente na ciência ao comparar laureados com o Prêmio Nobel e o conjunto dos demais pesquisadores, formulando a questão: “entre o resto de nós, como quantificar o impacto cumulativo e a relevância da produção científica de um indivíduo?” (Hirsch, 2005, p. 16569).

Na Figura 1, Hirsch (2005) explica o gráfico de uma curva esquemática de número de citações versus número de artigos, considerando artigos numerados em ordem decrescente de citações. Pode-se observar que ocorre um ponto de intersecção, precisamente, quando o segmento de reta, a partir da origem, forma 45° graus como eixo das abscissas. Nesse caso, “o número total de citações é a área sob a curva” (Hirsch, 2005, p. 16570). Hirsch (2005, p. 16571) adverte determinadas exceções de regras e modelos. Por exemplo, podem ocorrer diferenças nos valores  $h$ , em diferentes campos de investigação, determinado em parte pelo número médio de referências em um campo disciplinar, com o número médio de artigos produzidos.

**Figura 1 - Curva esquemática de número de citações versus número de artigos, com artigos numerados em ordem decrescente de citações**



Fonte: Hirsch (2005).

Ainda para efeito do sentido do Quadro 1, cabe ilustrar uma prática crescente em determinados periódicos bem indexados, que envolve descrever a contribuição dos autores e, para o caso do PhDP se revela importante. Nesses termos, identificam-se indicadores que expressam diferentes dimensões da produção, tais como: a formulação da ideia; a

conceituação do tema; curadoria dos dados; revisão da análise dos dados; a investigação e a coleta de dados; a definição dos pressupostos metodológicos; a análise de dados; a concepção, a redação e a revisão final.

A partir dessa hierarquização da contribuição em um texto científico, emergem elementos centrais da escrita acadêmica, como as noções de citação e referências. Ambas constituem duas faces da mesma moeda e remetem ao mesmo evento: o ato de citar. Quando um artigo faz referência a um trabalho, este último é citado. Do ponto de vista da bibliometria, tal distinção conceptual determina forte diferença. Com efeito, todo trabalho científico possui referências, cronologicamente fixadas no passado. Todavia, “as citações recebidas ocorrem no futuro, se constituindo como um *reseaux* aberto e dinâmico” (Larivière; Sugimoto, 2018, p. 87). Finalmente, constata-se que o mantra “publique ou pereça” (“*publish or perish*”), popularizado a partir de meados do século XX (Garfield, 1996), permanece enraizado na cultura acadêmica contemporânea. Longe de se tornar obsoleto, esse imperativo reforça a lógica de produtividade científica e ainda fortalece a própria experiência do PhDP, moldando práticas e expectativas que estruturam a vida acadêmica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou a coexistência de dois tipos de doutorado: um de natureza mais ritualística e histórica, representado pelo PhD tradicional, e outro mais produtivista e competitivo, simbolizado pelo PhDP. Essa dualidade não se resume a diferentes formatos de apresentação de tese, mas reflete distintas concepções de formação doutoral: de um lado, a valorização da tradição acadêmica, do ineditismo e da ‘*soutenance de thèse*’; de outro, a ênfase na visibilidade científica, na produtividade mensurável e na inserção em circuitos internacionais de publicação.

No debate internacional, observa-se que não existe um modelo único: Alemanha, Reino Unido, Austrália e países escandinavos adotam práticas diversas, influenciadas por seus contextos históricos e institucionais. O Brasil, contudo, ainda carece de regulamentações claras, o que faz com que cada programa ou banca arbitre isoladamente, gerando insegurança normativa e desigualdade de critérios. Nesse cenário, a proposta de parâmetros comparativos apresentada pretende contribuir como referência analítica, capaz de apoiar universidades e agências de fomento na formulação de diretrizes mais consistentes.

As análises também evidenciam implicações práticas relevantes: a necessidade de maior transparência na autoria, de rigor na avaliação pelas bancas, de fortalecimento da

integridade acadêmica e de clareza quanto ao papel social da formação doutoral. Embora o modelo por publicações possa ampliar a empregabilidade e a projeção internacional dos egressos, ele também exige atenção redobrada para evitar distorções e assegurar sua legitimidade.

Por fim, é recomendável aprofundar estudos empíricos sobre experiências brasileiras de teses por artigos, acompanhando seus impactos em termos de citações, trajetórias profissionais e relevância social. Também se abre um campo de diálogo com os doutorados profissionais, que compartilham com o PhDP certas lógicas de aplicabilidade e pragmatismo. Em síntese, este estudo buscou iluminar as tensões entre tradição e inovação, oferecendo subsídios para que a pós-graduação brasileira avance em regulações mais claras, equilibrando qualidade acadêmica, integridade científica e impacto social.

## CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

## REFERÊNCIAS

ABALKINA, A.; LIBMAN, A. The real costs of plagiarism: Russian governors, plagiarizes PhD theses, and infrastructure in Russian regions. **Scientometrics**, v. 125, n. 2, p. 2793–2820, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-020-03716-x>. Acesso em: 27 jul. 2025.

AIRES, J. P. **Análise de plágio em teses e dissertações dos programas de pós-graduação na área de Ensino no período de 2010 a 2012**. 2017. 168 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciência e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2017.

AIRES, J. P. O plágio e a integridade em pesquisa: uma revisão sistemática no Brasil. **Revista Ensino & Pesquisa**, v. 17, n. 2, p. 125–145, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/2660>. Acesso em: 30 set. 2025.

ALVES, F. R. V. Rede Nordeste de Ensino (RENOEN) e algumas considerações sobre a noção de Doutorado Acadêmico x Doutorado Profissional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 18, n. 39, p. 1–34, 2022a. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1825>. Acesso em: 30 set. 2025.

ALVES, F. R. V. *Quo vadis*, Doutorado profissional (DP)?: Análises e exemplos com amparo da didática profissional. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 1755–1784, 2022b. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16051>. Acesso em: 30 set. 2025.

ANDERSON, R. **European Universities from the Enlightenment to 1914**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

ANGELIL-CARTER, S. **Stolen Language?** Plagiarism in Writing. Essex: Pearson Education Limited, 2000.

BADLEY, G. Publish and be doctor-rated: The PhD by published work. **Quality Assurance in Education**, v. 17, n. 4, p. 331–342, 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/235288556\\_Publish\\_and\\_be\\_doctor-rated\\_The\\_PhD\\_by\\_published\\_work](https://www.researchgate.net/publication/235288556_Publish_and_be_doctor-rated_The_PhD_by_published_work). Acesso em: 30 set. 2025.

BETANCOURT, N.; JOCHEM, T; OTNER, S. M. G. Standing on the shoulders of giants: How star scientists influence their coauthors. **Research Policy**, v. 25, n. 1, p. 1-11, 2022. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=4204550](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=4204550). Acesso em: 30 set. 2025.

BROADIE, A. **Studies in Seventeenth-Century Scottish Philosophers and their Philosophy**. Oxford: University Press, 2016.

BUNTON, D. Generic moves in P.HD thesis introduction. *In*: FLOWERDEW, J. **Academic discourse**. London: Routledge Taylor & Francis, 2002.

BYRAM, M.; STOICHEVA, M. **The Experience of Examining the PhD: an International Comparative Study of Processes and Standards of Doctoral Examination**. London: Routledge, 2022.

CALDERÓN, A. I. Repensando o papel da universidade. **Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 44, n. 2, p. 104–108, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/R8h3p6q9ndKm3JkLDg6ZGcF/?lang=pt#>. Acesso em: 30 set. 2025.

COBBAN, B. A. **English university life in the Middle Ages**. London: Taylor & Francis e-Library, 2001.

CRUZ, A. A. V. P.h.D. ou D.? **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 65, n. 4, p. 495–496, 2002.

CUSCHIERI, S. **To Do or Not to Do a PhD?** Insight and Guidance from a Public Health PhD Graduate. New York: Springer, 2021.

DAVIES, R. E.; ROLFE, G. PhD by publication: A prospective as well as retrospective award? Some subversive thoughts. **Nurse Education Today**, v. 29, n. 6, p. 590–594, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19232790/>. Acesso em: 30 set. 2025.

FRUCHI, A. J.; CALDERÓN, A.-I.; SALCEDA, J. P.; BUSTOS, M. F. From academic doctorates to professional doctorates: Comparative analysis of experiences in Ibero-America. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 122, p. 140-164, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/hbjGxdzPTX9HzvrvwmgCQ9F/?lang=en>. Acesso em: 30 set. 2025.

GAMBA, E; RIGHETTI, S. **Negacionismo científico e suas consequências**. São Paulo: Edições 70, 2024.

GARFIELD, E. What is the primordial reference for the phrase ‘publish or perish’. **The Scientist**, v. 10, n. 12, p. 11-12, 1996. Disponível em: [https://garfield.library.upenn.edu/commentaries/tsv10\(12\)p11y19960610.pdf](https://garfield.library.upenn.edu/commentaries/tsv10(12)p11y19960610.pdf). Acesso em: 30 set. 2025.

GOLDE, C. Should I stay or should I go? Student descriptions of the doctoral attrition process. **The Review of Higher Education**, v. 23, n. 2, p. 199-227, 2000. Disponível em: [https://www.scirp.org/\(S\(351jmbntvnsjtl aadkposzje\)\)/journal/paperinformation.aspx?paperid=26527](https://www.scirp.org/(S(351jmbntvnsjtl aadkposzje))/journal/paperinformation.aspx?paperid=26527). Acesso em: 27 jul. 2025.

GOULD, J. How to build a better PhD. **Nature**, v. 528, n. 2, p. 22–25, 2015. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/528022a>. Acesso em: 27 jul. 2025.

GREEN, H.; POWELL, S. The PhD by published work. *In: **Doctoral Study in Contemporary Higher Education***. Maidenhead: McGraw-Hill Education, 2005.

GUERIN, C. Connecting the Dots: Writing a Doctoral Thesis by Publication. *In: **Research Literacies and Writing Pedagogies for Masters and Doctoral Writers***. Boston: Leiden Co., 2016.

GUSTAVII, B. **How to prepare a scientific doctoral dissertation based on research articles**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

HAGEN, N. T. Credit for coauthors. **Science**, v. 323, n. 5914, p. 583, 2009. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.323.5914.583a>. Acesso em: 03 out. 2025.

HAGEN, N. T. Deconstructing doctoral dissertations: How many papers does it take to make a PhD? **Scientometrics**, v. 85, p. 567–579, 2010a. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-010-0214-8>. Acesso em: 16 jul. 2025.

HAGEN, N. T. Harmonic allocation of authorship credit: Source-level correction of bibliometric bias assures accurate publication and citation analysis. **PLoS One**, v. 3, n. 12, p. 1-7, 2008. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0004021>. Acesso em: 27 jul. 2025.

HAGEN, N. T. Harmonic publication and citation counting: sharing authorship credit equitably – not equally, geometrically or arithmetically. **Scientometrics**, v. 84, p. 785–793, 2010b. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-009-0129-4>. Acesso em: 26 jul. 2025.

HARDEGGER, D. **Te Rise of the Modern PhD PhD Candidates at the University of Berlin and at Columbia University, New York, from 1871 to 1913**. Hannover: Wehrhahn Verlag, 2020.

HIRSCH, J. E. An index to quantify an individual’s scientific research output. **Proceedings of the National Academy of Science**, v. 102, p. 16569–16572, 2005. Disponível em: <https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.0507655102>. Acesso em: 26 jul. 2025.

HOLBROOK, A. 'Levels' of success in the use of the literature in a doctorate. **Unisa Press**, v. 21, n. 8, p. 1–22, 2008. Disponível em: <https://journals.co.za/doi/pdf/10.10520/ejc-high-v21-n8-a2>. Acesso em: 16 jul. 2025.

JACKSON, D. Completing a PhD by publication: A review of Australian policy and implications for practice. **Higher Education Research & Development**, v. 32, n. 3, p. 355–368, 2013. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07294360.2012.692666>. Acesso em: 30 set. 2025.

JALONGO, M. R.; SARACHO, O. N. **Writing for Publication Transitions and Tools that Support Scholars' Success**. New York: Springer, 2016.

KAMLER, B. Rethinking doctoral publication practices: writing from and beyond the thesis. **Studies in Higher Education**, v. 33, n. 3, p. 283–294, 2008. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07294360.2012.692666>. Acesso em: 30 set. 2025.

KEHM, B. M. Quo Vadis Doctoral Education? New European Approaches in the Context of Global Changes. **European Journal of Education**, v. 42, n. 3, p. 307-319, 2007. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1465-3435.2007.00308.x>. Acesso em: 23 fev. 2025.

KILEY, M. Doctoral supervisory quality from the perspective of senior academic managers. **Australian Universities Review**, v. 61, n. 1, p. 12-21, 2019. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1206746>. Acesso em: 03 out. 2025.

KUBOTA, F. I.; CAUCHICK-MIGUEL, P. A.; TORTORELLA, G. Paper-based thesis and dissertations: analysis of fundamental characteristics for achieving a robust structure. **Revista Production**, v. 11, n. 11, p. 1–12, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/SxsHv68KgdVYkTnZk3CG9Hj/#>. Acesso em: 30 set. 2025.

LARIVIÈRE, V. On the shoulders of students? The contribution of PhD students to the advancement of knowledge. **Scientometrics**, v. 90, n. 2, p. 463–481, 2012. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-011-0495-6>. Acesso em: 22 jul. 2025.

LARIVIÈRE, V.; ZUCCALA, A.; ARCHAMBAULT, E. The declining scientific impact of theses: Implications for electronic thesis and dissertation repositories and graduate studies. **Scientometrics**, v. 74, n. 1, p. 109–121, 2008. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-008-0106-3>. Acesso em: 26 jul. 2025.

LARIVIÈRE, V.; SUGIMOTO, C. R. **Mesurer la Science**. Montreal: Les Presses de l'Université de Montréal, 2018.

LASH, A. A. The nature of the doctor of philosophy degree: Evolving conceptions. **Journal of professional nursing**, v. 3, n. 2, p. 92–101, 1987. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3294965/>. Acesso em: 26 jul. 2025.

LEE, A. How can we develop supervisors for the modern doctorate? **Studies in Higher Education**, v. 43, n. 5, p. 878–890, 2018. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03075079.2018.1438116>. Acesso em: 30 set. 2025.

LEE, A. When the article is the dissertation: Pedagogies for a PhD by publication. *In*: AITCHISON, C.; KAMLER, B.; LEE, A. (Eds.). **Publishing pedagogies for the doctorate and beyond**. London: Routledge, 2010.

MASON, S. Publications in the doctoral thesis: challenges for doctoral candidates, supervisors, examiners and administrators. **Higher Education Research & Development**, v. 12, n. 5, p. 1231–1244, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07294360.2018.1462307>. Acesso em: 30 set. 2025.

MASON, S.; MORRIS, J. E.; MERGA, M. K. Institutional and supervisory support for the Thesis by Publication. **Australian Journal of Education**, v. 65, n. 1, 55–72, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0004944120929065>. Acesso em: 16 jul. 2025.

MCMILLAN, K.; WEYERS, J. **How to Research & Write a Successful Phd**. New York: Pearson, 2013.

MOORE, J. C. **A brief History of Universities**. New York: Springer, 2019.

MULLINS, G.; KILEY, M. ‘It’s a PhD, not a Nobel Prize’: how experienced examiners assess research theses. **Studies in Higher Education**, v. 27, n. 4, p. 369–386, 2002. Disponível em: <https://documents.uow.edu.au/content/groups/public/@web/@raid/documents/doc/uow016364.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.

NOBLE, K. **Changing Doctoral Degrees: an international perspective** Buckingham. Society for Research into Higher Education and Open University Press, 1994.

NOMALER, O.; FRENKEN, K.; HEIMERIKS, G. Do more distant collaborations have more citation impact? **Journal of Infometrics**, v. 7, n. 2, p. 965–971, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1751157713000783>. Acesso em: 30 set. 2025.

NYGAARD, L. P.; SOLLI, K. **Strategies for Writing a Thesis by Publication in the Social Sciences and Humanities**. New York: Routledge, 2020.

PHD training is no longer fit for purpose - it needs reform now. **Nature**, v. 613, n. 414, 2023. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-023-00084-3>. Acesso em: 16 jul. 2025.

POWELL, S. **The Award of PhD by Published Work in the UK**. Lichfield: Council for Graduate Education, 2004. Disponível em: <https://ukcge.ac.uk/assets/resources/13-The-Award-of-PhD-by-Published-Work-2004.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2025.

RESNIK, D. B. **The Ethics of Science: An Introduction**. London: New York, 1998.

RÜEGG, W. **A History of the university in Europe: Universities in the nineteenth and early twentieth centuries.** v. III. Cambridge: University Press, 2004.

RUSSO, M. Ética e integridade na Ciência: da responsabilidade do cientista à responsabilidade coletiva. **Estudos avançados**, v. 28 n. 80, p. 189–198, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/MbRXNnYRt8Y4mTYNSQ5TJQC/>. Acesso em: 30 set. 2025.

SWAZEY, J. P.; ANDERSON, M. S.; LEWIS, K. S.; LOUIS, K. S. Ethical Problems in Academic Research: survey of doctoral candidates and faculty raises important questions about the ethical environment of graduate education and research. **American Scientist**, v. 81, n. 6, p. 542–553, 1993. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/253188976\\_Ethical\\_Problems\\_in\\_Academic\\_Research](https://www.researchgate.net/publication/253188976_Ethical_Problems_in_Academic_Research). Acesso em: 29 jul. 2025.

THOMPSON, P. Achieving a Voice of Authority in PhD Theses. *In*: HYLAND, K.; GUINDA, C. S. **Stance and Voice in Written Academic Genres**. England: Palgrave Macmillan, 2012.

VAUX, D. L. Scientific Misconduct: Falsification, Fabrication, and Misappropriation of Credit. *In*: BRETAG, T. (Ed.). **Handbook of Academic Integrity**. Singapore: Springer, 2016.

VERSCHUEREN, P. **La thèse et le doctorat: socio-histoire d'un grade universitaire**. Paris: Hal.Science, 2023.

WEISZ, G. **The Emergence of Modern Universities in France, 1863-1914**. Princeton: Princeton University Press, 1983.

WILSON, K. Quality assurance issues for a PhD by published work: a case study. **Quality Assurance in Education**, v. 10, n. 2, p.71-78, 2002. Disponível em: <https://www.emerald.com/qae/article-abstract/10/2/71/357499/Quality-assurance-issues-for-a-PhD-by-published?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 30 set. 2025.

## CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

**Autor1** – Conceptualization, data curation, formal analysis, investigation, methodology, resources, validation, writing-original draft.

**Autor2** – Project administration, supervision, writing-review, editing.

## DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA

O conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo não está disponível ao público.

## CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

### **Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:**

Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.

Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.

Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.

Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.

O manuscrito depositado está no formato PDF.

Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.

Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.

Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença Creative Commons CC-BY.

O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.

Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.

Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.

O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO

Preprints.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.